

JORNAL DO MORHAN

MAR/ABR/1999

ÓRGÃO OFICIAL DE DIVULGAÇÃO DO MOVIMENTO DE REINTEGRAÇÃO DAS PESSOAS ATINGIDAS PELA HANSENÍASE

Nº 28

Um novo horizonte na eliminação da hanseníase
The new horizon in the elimination of the Hansen's disease

Farmácia + Movimento Escoteiro = ELIMINAÇÃO da HANSENÍASE
Medicine + Scout Movement = ELIMINATION of the HANSEN'S DISEASE

PQT/OMS PARA CURAR A HANSENÍASE
MDT/WHO CURE THE HANSEN'S DISEASE

MORHAN Nacional **AHM** **31ª G.E. Marechal Rondon - Brasil**

Street Campaigns
Campanhas de Rua

This strategy, involving many Scout groups as allies in the State of Rio de Janeiro, helps in the early detection of cases, in the decrease of level of prejudice, involves the community and gives visibility to the Hansen's disease, pressing the local governments to assume their responsibilities.

Educação e Saúde
Health Education

The lectures and puppet theater presentations are the backbone for the implementation of new cases and to increase the base of projects directed by volunteer agents for the propagation of information. The Scout Movement is involved with the divulgation of this work, by maintaining the support staff and giving lectures.

Outras Atividades...
Other Activities...

COMO CURAR A HANSENÍASE ?
HOW TO CURE HANSEN'S DISEASE?

Realização de reuniões educativas em centros hospitalares para promover a dignidade das pessoas afetadas.
 Development of Scout work activities at the old colony-hospitals to promote the dignity of the resident people.

Material preparado pela ARS Ventura/DF levado pelo MORHAN ao Encontro Mundial de Escoteiros, no Chile, veiculando a imagem positiva da hanseníase

EDITORIAL

Durante uma das reuniões ocorridas no município de Ponte Nova, Minas Gerais, para efetivação da proposta assumida pelo MORHAN de acelerar a eliminação da hanseníase através de estratégias municipais unificadas, percebi um cartaz atrás da mesa do Secretário de Saúde que dizia: "Se você continua fazendo o que sempre fez, vai continuar obtendo o que sempre obteve".

Esta frase ficou fixa em minha mente e eu a relacionava com as nossas atitudes dentro do MORHAN.

No momento, estamos empreendendo um grande esforço para acelerar a eliminação da hanseníase em nosso país. É necessário que a base do movimento, acompanhe esta estratégia buscando qualidade e unicidade. Precisamos cada vez mais buscar a cidadania das pessoas atingidas pela doença. Mas como conseguir isto em um país em que a grande maioria não exerce sua cidadania de maneira plena?

A luta do movimento então se torna mais ampla em prol de cidadania e saúde para toda a população, com ênfase na questão da hanseníase.

Voltando as NOSSAS bases, precisamos investir numa linguagem e imagem única, positiva, do



ARTUR CUSTÓDIO MOREIRA DE SOUZA
Coordenador do Morhan Nacional

MORHAN e da hanseníase (sem esquecer das especificidades de cada núcleo), ou seja, em consolidar cada vez mais a credibilidade e qualidade do NOSSO movimento dentro da sociedade brasileira. Sem dúvida nenhuma, todas essas horas, semanas, meses, anos de trabalho voluntário no MORHAN, não foram em vão. Mudamos e continuaremos mudando a atitude social frente a doença e a política de saúde. Cada dia que passa teremos que ter mais orgulho de sermos militantes do MORHAN.

A semente plantada por Bacurau e por tantos outros fundadores, fecundou e cresce cada vez mais. Os voluntários que trabalham e regam esta NOSSA plantinha, devem também começar a se preparar para uma nova floração e para os frutos. Devemos cuidar desta planta, não se importando com a quantidade de flores e frutos, mas cuidando da beleza e pureza das flores e da qualidade dos frutos. As "pragas" de nossa plantinha devem ser retiradas e tudo isso não acontecerá por imposição, mas por uma mudança coletiva de atitudes.

MORHAN NOS SITES

Nosso companheiro Alex Coyte pesquisou várias páginas (sites) na Internet que citam o MORHAN. Foram encontradas 25 páginas, no restante do mundo foram descobertos 2.100 sites falando sobre hanseníase. Para os navegadores aí vão as páginas do Brasil:

ENDEREÇO	NÚCLEO	ASSUNTO	LINGUA
http://www.mj.gov.br/sndh/cadastro/pag3.htm	Todos/Nacional	Cadastro Nacional	Português
http://www.mj.gov.br/sndh/corde_cons_composicao.htm	Nacional	Conselho da CORDE	Português
http://www.datasus.gov.br/conselho/comissoes/etica/composicao.htm	Nacional	Nacional	Composição
CONEP			
	Português		
http://www.datasus.gov.br/conselho/resol98/res27098.htm	Nacional	Resolução CNS 270	Português
http://www.lepra.org.uk/ceara.htm	Juazeiro-CE	Projeto	Inglês
http://netpage.em.com.br/freixo/noticias.htm	Betim-MG	Dia Mundial	Português
http://www.rudah.com.br/cfm/revistan/bio02v4s/grupexe.html	Nacional	Pesq. em seres humanos	Português
http://www.mj.gov.br/corde/ctregu.htm	Nacional	Regulamentação de Leis	Português
http://www.datasus.gov.br/conselho/representantes/TITULARES.htm	Nacional	Composição CNS	Português
http://www.usp.br/fo/sbpqo/info-01/conep2.htm	Nacional	Composição da CONEP	Português
http://www.opas.org.br/programas/hanseníase/hansesp.htm	Nacional	Campanha	Espanhol
http://www.emprel.gov.br/pci/SecPolitica/corde/biblio.html	Nacional	Folheto	Português
http://www.sbd.org.br/anais/vol/vol73n2.html#13	Nacional	Campanha	Português
http://www.santaelisa.com.br/asoc5.htm	Sertãozinho-SP	Arrecadação	Português
http://www.alanet.com.br/ong/sirpha/habilita.htm	Nacional	Citação do J.M.	Português
http://www.fiocruz.br/cict/queee/estrut/dcs/acesso2.html	Nacional	Cadastro de vídeos	Português
http://200.253.246.42/9804/22/cidades/22CD1801.htm	Maracanaú-CE	Matéria no Jornal	Português
http://www.datasus.gov.br/conselho/resol97/res24697.htm	Nacional	Resolução CNS 246	Português
http://www.mj.gov.br/corde/ctbioe.htm	Nacional	Bioética	Português
http://www.mj.gov.br/corde/Sub-Acao.htm	Nacional	Planos de ação p/governos	Português
http://www.usp.br/fo/sbpqo/info/conep2.htm	Nacional	Composição da CONEP	Português
http://www.ensp.fiocruz.br/cebes/conteud2.html	Nacional	Documentos de Saúde	Português
http://www.coderp.com.br/SBES/113SERVICOS.htm	Rib. Preto-SP	Endereço e serviço	Português
http://www.comune.bologna.it/iperbole/aifo/premio.htm	Nacional	Prêmio- AIFO	Italiano
http://www3.iperbole.bologna.it/aifo/premio.htm	Nacional	Prêmio- AIFO	Italiano

<http://www.coderp.com.br/DOM/173PRINCIPAL.ASP?Pagina=/dom/199812/981208/173atoslegislativos.htm>

ERRATAS DO JORNAL DO MORHAN Nº 27

Na matéria "Bacurau: mais uma justa homenagem" (página 12), onde se lê "Vereador João Carlos Bacelar Batista", leia-se "Vereador Jorge Chameiro"; onde se lê "Faleceu em 1977", leia-se "Faleceu em 1997"; na matéria "Brasil vai sediar Congresso Internacional de Hanseníase no ano 2000" (página 4), leia-se "... no ano 2002".

EXPEDIENTE

O JORNAL DO MORHAN É UMA PUBLICAÇÃO BIMESTRAL DO MOVIMENTO DE REINTEGRAÇÃO DAS PESSOAS ATINGIDAS PELA HANSENÍASE.

Coordenação Nacional

Coordenador: Artur Custódio Moreira de Sousa

Vice-Coodenador: Antônio Borges

1º Secretário Geral: Roberto César Rodrigues dos Santos

2º Secretário Geral: Eny Carajá Filho

1º Secretário de Comunicação: Chico Simeão

2º Secretário de Comunicação: Durvalino Soares

1º Tesoureiro: Alina Carlos dos Santos

2º Tesoureiro: Reinaldo Matos de Carvalho

Jornalistas Responsáveis

Cristina Ruas (Reg. Prof. 15.819 - L.71 - FI.190)

Rosana Melo (Reg. Prof. 15.694 - L.71 - FI.62)

Revisão Técnica

Tadiana Moreira / Coordenação do Programa de Hanseníase no Estado do Rio de Janeiro

Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica

Julio Cesar Costa

Telefax (021) 609-7121 • jccosta@urbi.com.br

Colaboradores

Lúcio Luiz Souza / Marcelo Luciano Vieira / Zilda Borges

Ruth Reis / Claudia Silveira

Apoio

CONASEMS - Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde

AIFO - Associazione Italiana Amici di Raoul Follereau

Laboratório Biosintética

Morhan - Coordenação Nacional

R. do Matoso, 6 / Gr. 205 - Pça. da Bandeira - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20270-130 • Telefax: (021) 273-0263

Visita de Helen e Gerry ao Brasil

O MORHAN sempre investiu em parcerias, com o objetivo de contribuir no aperfeiçoamento de um modelo que vem se notabilizando pelas conquistas obtidas nestes últimos anos. Nesta linha de acordos de cooperação técnica e convênios desenvolvidos entre o MORHAN e diversas entidades, encontra-se o trabalho de Helen e Gerry Alford, em prol das crianças vítimas de talidomida.

Helen, 47 anos, teve suas pernas amputadas, além de portar outros problemas de saúde. Gerry, 58 anos, seu marido, perdeu o braço direito há 24 anos. "Nós realmente entendemos as necessidades destas crianças e das pessoas afetadas pela talidomida e hanseníase. Tentamos fazer com que a vida dessas pessoas fique um pouco mais fácil.", explica Helen.

Artur Custódio mais uma vez a recebeu e apoiou a vin-

da de Helen e Gerry ao Brasil. No roteiro, visitas às cidades do Rio de Janeiro, Curitiba, Fortaleza, Salvador, Vitória da Conquista. Os dois visitaram o Brasil pela terceira vez.

Depois dos 13 vôos, Gerry e Helen retornaram à Inglaterra, na expectativa de voltar ao Brasil em novembro deste ano, para ajudar ainda mais as crianças do país.

Segundo Helen, o seu trabalho junto ao MORHAN começou em maio de 1993, quando assistia a um documentário na TV sobre crianças vítimas de talidomida no Brasil. "Nós queríamos da melhor maneira possível, ajudar na qualidade de vida destas crianças, como por exemplo, conseguindo doações de cadeiras de rodas e próteses na Inglaterra, onde residimos".

"Nos últimos cinco anos fizemos muito no Brasil, trabalhando através do MORHAN."



Este ano, comenta Helen, trouxemos equipamentos (cadeiras de rodas, muletas, etc.) para que a entidade também pudesse ajudar outras pessoas", comenta Helen.

HELEN E GERRY NOS FAZEM UM RELATO DE SUAS CONQUISTAS

POR HELEN ALFORD
TRADUÇÃO: MARCELO R. DE JESUS

- **Belford Roxo (RJ)** – A primeira criança que ajudamos foi Michelle. O caso dela era muito semelhante ao meu, pois ambas as pernas haviam sido amputadas, quando ela era ainda muito nova. Conseguimos alcançar o nosso objetivo, que era levantar fundos para que ela e sua mãe pudessem vir à Inglaterra para confecção de novas próteses de pernas. Isto foi possível em outubro de 1993. Depois disso, Michelle foi à Inglaterra por mais três vezes, para que o tratamento fosse concluído adequadamente.
- **Itaboraí (RJ)** – Outra criança por nós auxiliada foi Rafaela, do município de Itaboraí, Rio de Janeiro. Rafaela tinha as orelhas deformadas e problemas auditivos. Arrecadamos os fundos necessários para levá-la à Inglaterra acompanhada de sua mãe, onde foi submetida a uma cirurgia auditiva e confeccionadas próteses das orelhas. Rafaela deverá retornar à Inglaterra quando tiver completado 15 anos para a conclusão de seu tratamento.
- **Curitiba (PR)** – Conhecemos Darci em nossa primeira visita ao seu lindo país! Ele não tem braços e pernas e nosso objetivo era dar uma cadeira de rodas motorizada (elétrica) e alguns equipamentos para o uso em atividades diárias. Nós conseguimos. Hoje ele frequenta uma escola comum.
- **Fortaleza (CE)** – Hércules é um menino de 12 anos e mora no interior de Fortaleza. Nós conseguimos uma cadeira de rodas, mas devido à natureza do local onde reside, ele precisa trocar regularmente os pneus. Este ano, nós trouxemos novos pneus.
- **Fortaleza (CE)** – Este ano conseguimos um computador e uma impressora para incentivar o aprendizado de Yvone, uma menina que tem problemas nos membros devido ao uso da talidomida.
- **Rio de Janeiro (RJ)** – Roque tem muitas necessidades físicas e tentamos ajudá-lo da melhor maneira possível conseguindo uma cadeira de rodas e um carrinho para melhor locomoção.
- **Vitória da Conquista (BA)** – Maria da Graça tem 8 anos e também muitos problemas. Em 1997 pudemos ajudá-la conseguindo um colete ortopédico especial para que pudesse corrigir a curvatura acentuada de sua coluna. Também sentimos que as nossas visitas ajudaram psicologicamente a sua família.

"Gerry e eu ao encerrarmos mais um visita não poderíamos deixar de dizer que gostamos muito da equipe do MORHAN e do Brasil. Agradecemos a Elza, Custódio, Artur, Rosana, Sena, Cláudia e Olívia por sua hospitalidade."

talidomida um alerta

Desde julho do ano passado, a Food and Drug Administration liberou a venda da talidomida ou o tratamento de hanseníase, doença caracterizada por lesões ou falta de sensibilidade na pele.

A droga que foi usada nas décadas de 50 e 60 para combater enjões durante a gravidez, havia sido banida mundialmente em 1961, depois de ter causado o nascimento de mais de 12 mil crianças deformadas.

De acordo com a Associação Brasileira dos Portadores da Síndrome de Talidomida (ABPST), o Brasil é o único país do mundo a ter novos casos de malformações causadas pela talidomida. O remédio foi reintroduzido no mercado nacional em 1970, na época, somente para tratar hanseníase.

A talidomida voltou a ser consumida por grávidas em decorrência de médicos que não explicaram o risco a suas pacientes, pelo uso clandestino por mulheres que desejavam abortar e julgavam que a proibição do uso seria um aviso de que o medicamento era abortivo e também por uma distribuição descontrolada.

A presidente da ABPST, Claudia Maximino, diz que por desinformação e descuido foram registrados mais 80 casos novos de focomelia (ausência ou encurtamento de braços e pernas), que poderiam ter sido evitados se houvesse um controle mais rígido da distribuição do medicamento. Sem os quatro membros, Claudia briga pelo controle da droga maldita, mas reconhece o drama de pessoas que necessitam dela como os hansenianos. Para eles, a droga elimina a dor e evita a atrofia muscular, pior estágio da doença.

Em agosto de 1997, a Secretaria de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde também regulamentou o consumo da Talidomida para, entre outras coisas, diminuir a dor em pacientes com doenças crônico-degenerativas como o câncer de medula e para o tratamento de doentes com Aids. Nesses pacientes, o medicamento cura ulcerações da boca, da faringe e do estômago, além de eliminar enjão e febre. A mesma portaria, no entanto, proíbe o uso de Talidomida por mulheres em idade fértil (a informação consta da nova embalagem da droga) e estabelece que o remédio só pode ser fornecido por postos de saúde a doentes devidamente cadastrados.

Habilitação e reabilitação para deficientes

A Sociedade de Integração e Reabilitação da Pessoa Humana (SIRPHA) fundada em 05/02/76, é uma entidade filantrópica, sem fins lucrativos, não governamental, intitulada de Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal. O principal objetivo da SIRPHA é prestar assistência social aos deficientes com seqüelas provenientes da hanseníase promovendo sua integração e reabilitação na sociedade.

O conceito mais amplo da reabilitação profissional pode ser reconhecido quando o indivíduo é tratado numa totalidade, isto é, nos aspectos físicos, sociais, psíquicos, profissionais, ocupacionais e econômicos, com a finalidade de reintegrá-lo como membro.

Entre os objetivos da reabilitação profissional estão a preparação do indivíduo deficiente para uma melhor vida

social e profissional e especificamente a adaptação a sua condição de deficiente, reduzindo ao mínimo sua incapacidade e recuperando ao máximo seu potencial, deixando-o apto para sua independência sócio-econômica.

Os usuários que devido as suas limitações e deficiências físicas ou mental acentuadas, estacionam e, o mercado competitivo não os absorvem fazem parte dos grupos que

participam das oficinas abrigadas. Este trabalho "protegido" deverá ser organizado como se fosse uma indústria, com critérios de produção, tendo em vista como finalidade principal a capacidade de trabalho dos deficientes, levando-se em conta o rendimento e a tolerância de carga horária de trabalho reduzida.

No processo de confecção de malharia, as fases de montagem, material utilizado e manuseio, são de fácil compreensão e o produto final é de boa aceitação de mercado.

A SIRPHA possui recursos humanos, materiais e espaço físico suficiente para tornar viável o projeto, que virá complementar o trabalho de atendimento ao egresso que foi portador de hanseníase.

Proposta de atividade

A atividade proposta para ser desenvolvida dentro da área de habilitação profissional, pelos usuários da Sociedade de Integração e Reabilitação da Pessoa Humana-SIRPHA, é a confecção e pintura de camisetas, com motivos regionais, pelos processos manual e de serigrafia com fins de comercialização. Através de avaliação médica e paramédica, o usuário será

indicado para trabalhar em determinada fase da confecção. Na viabilização do projeto, será elaborado um sistema de normas para produção das camisetas e remuneração dos usuários pelo trabalho.

Justificativa

A proposta, de acordo com a SIRPHA, surgiu da observação do comportamento da ansiedade e frustração dos usuários, que desejavam ter sua própria fonte de renda através do trabalho. Suas limitações físicas não permitem que trabalhem normalmente como pessoas saudáveis, o que limita muito as chances de entrar no mercado de trabalho competitivo.

No processo de confecção da malharia, as fases de montagem, material utilizado e o manuseio são fáceis e o produto final tem boa aceitação de mercado.

A SIRPHA possui recursos humanos, materiais e espaço físico suficiente para tornar viável o projeto que vai complementar o trabalho de atendimento ao egresso hanseniano pela mesma.

O texto acima foi transcrito do artigo da técnica Rosângela Candido Silva, da SIRPHA.

Membros do MORHAN-PI visitam ex-colônia e elegem nova coordenação

O núcleo do MORHAN de Parnaíba/Piauí já tem nova coordenação. O núcleo conta com o apoio da Secretaria Municipal de Saúde e da Diretoria Regional de Saúde, que estão dispostos a contribuir com o trabalho da entidade na região. A eleição ocorreu durante a visita ao Hospital Colônia do Carpina Parnaíba.

A nova coordenação é composta dos seguintes membros: Maria da Assunção Leite (coordenadora); Maria da Luz de Araújo (vice-coordenadora); Raimunda Rogrigues de Araújo (1ª tesoureira); Maria das Graças Pontes Silva (2ª tesoureira); Raquel Silva de Carvalho (1ª secretária); Jaqueline de Araújo Silva (2ª secretária); Maria dos Milagres Oliveira da Silva (1ª secretária de Comunicação) e Rita de Cássia Alves Rodrigues (2ª secretária de Comunicação).

Durante a visita à ex-colônia foram recebidas e discutidas diversas propostas para melhorar as relações MORHAN/internos:

- Acompanhamento sistemático ao núcleo.
- Intensificar as palestras nas escolas, associações de moradores, etc.
- Acompanhamento nas visitas aos municípios.
- Viabilizar recursos para a legalização do núcleo
- Desenvolver parceria com a Federação das Associações de Moradores e Conselhos Comunitários do Piauí (FAMCC-PI).
- Organizar campanha pelo Dia Mundial de Combate à Hanseníase.

Núcleos lembram o Dia Mundial de Combate à Hanseníase

O Dia Mundial de Combate à Hanseníase, no último domingo de janeiro, foi lembrado em vários estados com atividades organizadas pelos núcleos do MORHAN e pela coordenação nacional. A meta da Organização Mundial de Saúde (OMS) é reduzir a prevalência para menos de um caso de hanseníase por grupo de 10 mil habitantes até o ano 2000. Às vésperas do terceiro milênio o Brasil ainda convive com números alarmantes. Na Região Norte, a situação é mais grave e verifica-se um coeficiente de prevalência da doença de 15,15 casos por 10 mil habitantes, de acordo com dados do Ministério da Saúde.

No Rio de Janeiro, o Dia Mundial de Combate à Hanseníase foi lembrado com uma panfletagem. Em parceria com a Sociedade dos Amigos das Adjacências da Rua da Alfândega (Saara), foram distribuídos cerca de 8 mil panfletos como forma de sensibilizar a população para este problema de saúde pública. A atividade encerrou uma semana de eventos para marcar a data. Os voluntários distribuíram os panfletos no centro da cidade e exibiram o boneco João Baixada, de cerca de dois metros de altura, e assim alertaram sobre os sintomas, transmissão e tratamento da hanseníase.

Um stand do MORHAN foi montado em frente ao acesso do Metrô, na Rua Uruguaiana onde também foi colocado um painel. O outro foi montado na esquina com a Rua Buenos Aires.

Em Belém do Pará foram promovidos palestras e eventos culturais, com a distribuição de

folders sobre a doença em quatro pontos da capital paraense. Também foram distribuídos folders explicativos nas localidades de Icoaraci (Praia do Cruzeiro), Ananindeua, Outeiro (Praia principal) e Mosqueiro (Praias do Farol e Murubira). Um ato cultural com a participação de artistas locais, grupos folclóricos, exposição artesanal e a distribuição de material explicativo sobre a hanseníase foi realizado na Feira Coberta de Marituba. A Rádio Difusora de Marituba abriu espaço para uma entrevista com o médico Paulo Roberto Aires de Mendonça, diretor do Centro de Referência e Treinamento em Dermatologia Sanitária Dr. Marcello Cândia e Cristiano Torres, do Núcleo do MORHAN, em Marituba. Eles falaram sobre "Os Aspectos Clínicos da Hanseníase". Cristiano também tratou dos "Aspectos Sociais da Hanseníase".

Em Brasília, foi realizada uma panfletagem na rodoviária da cidade. Em Betim (MG) foi realizado o Concerto contra o Preconceito, evento que reuniu cantores das cidades.

Em Jundiá (SP), os voluntários distribuíram cartazes para as unidades de saúde e realizaram uma panfletagem, além de terem distribuído cartazes e cartilhas em igrejas, escolas e estabelecimentos comerciais. Em Fortaleza, a Secretaria de Saúde do Ceará organizou uma carreta pela Praia do Futuro, que contou com a participação do núcleo do MORHAN (CE).

Em Betim (MG), a data foi celebrada com extensa programação na Colônia de Santa Isabel. Começou com um ato público em praça pública na capital, seguido de um encontro de trabalhadores da

saúde sobre Diagnóstico, Tratamento e Lutas, coordenado por Sind-Saúde/MG. Shows, trios elétricos, encontros de pagodeiros, grupos de congado e folias alegraram o povo no VI Concerto contra o Preconceito, promovido pelo Morhan local. A última atividade foi a celebração de missa com a participação de um grupo de hansenianos.

A Secretaria Municipal de

Saúde de Carpina (PI) e a Diretoria Regional de Saúde deram seu apoio à realização de atividades educativas nos dias 27 e 28 de novembro passado, lembrando o Dia Mundial de Combate à Hanseníase.

P.S.: Vários Núcleos remeteram ao escritório do MORHAN notícias sobre o Dia Mundial, após o fechamento desta edição.

MORHAN de Teresina faz projeto para campanha

A diretoria do Núcleo do MORHAN de Teresina/Piauí apresentou projeto de uma campanha permanente de conscientização e comemoração do Dia Mundial de Combate à Hanseníase, que tem como objetivo levar informações sobre a doença de forma nítida e correta, com ênfase na cura da doença, bem como, na manutenção da rotina do paciente, onde não é preciso parar de trabalhar, de estudar ou de ter lazer.

O público-alvo é formado por profissionais de saúde, educação e trabalho, órgãos federais de saúde, educação e trabalho e universitários da área de saúde e assistência social.

O projeto para uma campanha de conscientização e comemoração do Dia Mundial de Combate à Hanseníase pretende reivindicar e contribuir para a elaboração de programas adequados de prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, informação, conscientização e educação.

Também pretende desenvolver medidas educativas que visem esclarecimentos, educação e conscientização do doente, família e comunidade, através dos meios de comunicação em geral. Outro objetivo é integrar o movimento a outros regionais em prol dos portadores de deficiências e patologias em geral. Está previsto ainda no projeto, providenciar junto aos órgãos competentes, a criação de leis que amparem, efetivamente, o paciente de hanseníase, proporcionando-lhe bem-estar social e econômico.

Outra proposta é o estímulo à criação de centros, descentralizados, de prevenção de incapacidade para pacientes de hanseníase, técnica e materialmente equipados, que possam atender também a deficientes não portadores de hanseníase.

A metodologia a ser utilizada na campanha é a distribuição de panfletos explicativos, apresentação de: palestras, vídeos educativos, boneco símbolo, depoimentos e shows.

O projeto pretende cobrir os municípios de Teresina, Picos, Parnaíba, Floriano, Esperantina, Barras, Amarante e Regeneração.

Alguns dados relevantes relativos ao ano de 1997 são apontados como registro de 1.202 casos novos, com uma incidência de 4,50% e uma prevalência de 6,42%. Também foram notificados 1.057 curas e 22 óbitos.

E O PRINCÍPIO DA RESPONSABILIDADE

A ÉTICA PÚBLICA

Para esclarecer sobre a questão da ética pública, o Jornal do MORHAN entrevistou o professor Volnei Garrafa que é Pós-Doutorado em Bioética pela Universidade de Roma; Professor Titular e Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Bioética da Universidade de Brasília.

MORHAN - Segundo suas declarações, a ética e a bioética, ambas lidam com os valores, as regras de conduta, enfim, temas ligados ao bem viver na humanidade. Poderia discorrer mais sobre esta questão, traçando um paralelo com a ética institucional?

VG - Para valer a pena, a bioética deve estar ligada à qualidade da vida. O ponto fundamental da ética, de um modo geral, está no fato dela ter deixado de se constituir em uma questão de foro individual, a ser resolvido intimamente. Ela adquiriu uma conotação pública e, conseqüentemente, coletiva.

O autor que provavelmente trabalhou com mais profundidade o tema da responsabilidade, foi o filósofo Hans Jonas, em sua obra síntese intitulada "O princípio da responsabilidade."

Do que se trata? Diz respeito aos cuidados que o ser humano, a espécie humana deve ter, não só para consigo mesmo mas também para com seus semelhantes, a coletividade e o futuro planetário (questão ecológica, transmissão de doenças).

Esta teoria nos permite dividir a ética da responsabilidade em dois grandes campos: a ética da responsabilidade pública do Estado frente ao cidadão. E a ética da responsabilidade individual, destes cidadãos para consigo mesmo e seus semelhantes.

MORHAN - Segundo suas palavras, a bioética se caracteriza por uma análise processual dos conflitos a partir de uma ética minimalista que permita a medição e a solução pacífica das diferenças. Esta afirmação poderia ser colocada em prática na atuação dos núcleos do MORHAN?

VG - Existem conflitos não solucionáveis. Alguns autores dizem que a resolução para o conflito deve ser procurado até a exaustão. Outros, a exemplo de Engelhardt, dizem que os conflitos não são solucionáveis por causa do pluralismo moral diante de temas como o aborto, eutanásia e outros. Segundo este autor, diante dos conflitos, temos que ser tolerantes.

Sou crítico daquela ética codificada utilizada por Conselhos de Classe e que usualmente é muito legalista e corporativa. Por outro lado, o pessoal recém iniciado na Bioética utiliza-se exclusivamente da linha hegemônica da Bioética que é o principialismo, ou seja, aquela corrente que tende a limitá-la exclusivamente a quatro princípios básicos: autonomia, beneficência, a não maleficência e justiça/eqüidade.

MORHAN - Outra afirmação do senhor é que para a bioética o que é bem para uma comunidade moral não necessariamente significa bem para outra, já que suas moralidades podem ser diversas. Estas palavras bem e mal se confundem da mão do cidadão, isto é, o que para a instituição pode significar mal uso, para o cidadão que está a frente da gerência pode ter a idéia de bem?

VG - Aih, do ser humano que chegar ao século XXI sem se dar conta que o mundo de hoje é irreversivelmente pluralista sob o ponto de vista da moralidade, seja ela religiosa, sexual, política, social ou outra. Acabou-se a era do "certo" e do "errado. Do "bem" e do "mal". O que é aceitável para uma comunidade moral, não é para ou-



tra. Frente as moralidades diferentes, temos que nos respeitar e nos tolerar, sem invadir o outro.

Conviver com moralidades diferentes, é um princípio democrático. A raiz da palavra moralidade vem de *mores* (costume) ou seja, significa "aquilo que você está acostumado a fazer ou proceder".

Existe uma diferença entre moral e ética, apesar de sinônimos. Tratei de historicizar. A moral vem do *mores* - costumes, a ética vem de *ethos* - significa o modo de proceder. *Ethos* vem do grego, posteriormente, os romanos não conseguindo traduzir para o latim, usaram o *mores*.

Mas, foram os romanos que criaram as leis e a transmissão da moralidade à sociedade, os costumes, a ética moral. A ética acabou ficando codificada, vindo mais tarde os códigos de ética, legalistas. A moral, por outro lado, é legítima, vem do âmago de cada indivíduo, da sua cultura, da sua prática familiar ou societária.

A filósofa espanhola Adela coloca que estamos vivendo na época

de uma ética sem moral. Nem tudo que é ético é moral, tem leis que são imorais. Cito o exemplo de um fato ocorrido no Nordeste, um médico religioso, que foi abordado por uma menina de rua grávida e portadora do vírus da Aids pedindo para que fizesse o aborto. Caso, o dito profissional fizesse o aborto, transgrediria os 10 mandamentos do cristianismo, o código de ética médica e a Constituição brasileira. Ele não praticou, mas levou a menina para que fosse feito. Não creio que ele tenha pecado diante do seu Deus, não tenha transgredido o código e nem agredido a justiça.

Não adianta se queixar da irresponsabilidade pública e coletiva do estado frente as nossas mazelas se cada um de nós não assumir a sua ética da responsabilidade de individual.

O maqueiro, o motorista de ambulância e o atendente da portaria, são tão importantes qualitativamente, quanto o Ministro da Saúde, na visão ética de responsabilidade individual para consigo e seu semelhante.

A entrevista com o professor Volnei Garrafa teve como objetivo ampliar o debate sobre ética e moralidade, devido aos fatos que vêm acontecendo em alguns núcleos do MORHAN, como, por exemplo, Itu e Maranhão.

NÚCLEO LOCAL DO MARANHÃO

Em 97, Jonson Tavares de Assis executou uma ação contra o MORHAN do Maranhão, em virtude do representante local daquela entidade, Divino Pereira da Silva ter se apoderado indevidamente de verba repassada pelo Ministério da Saúde para o combate da doença no município.

O MORHAN-MA recebeu a quantia de US\$ 34.166,00, no ano de 96, referente a aprovação de um projeto intensivo de controle da doença nos municípios de Açailândia e Imperatriz, no Maranhão, repassados pelo Ministério da Saúde e a Organização Pan-Americana de Saúde/OMS. Esta quantia encontrava-se sob inteira responsabilidade de Jonson Tavares de Assis médico-membro da comissão Estadual de Controle de Hanseníase do Maranhão.

Como o Jonson de Assis não tinha uma conta de pessoa jurídica, como requerido pelas entidades, recorreu a Domingos Divino Pereira da Silva, presidente do MORHAN-MA, que era responsável pela conta corrente do Movimento.

O valor foi depositado em 21/08/96. A utilização indevida da verba é exclusiva e unicamente culpa de Domingos Divino, pois nunca foi utilizada pelo MORHAN local, e sim, dirigiu-se ao "bolso" inescrupuloso do Divino, que amparado pelo nome de uma entidade reconhecida por sua seriedade, cometeu esta fraude que deve ser punida desde o seu aspecto patrimonial até o criminal. Pessoas como este Divino, certamente não serão os últimos a se usurparem de verbas e ou outros bens materiais usando o nome de uma entidade em proveito próprio.

Em verdade, esperamos que acontecimentos como este fiquem na memória dos militantes do Movimento, a fim de que pessoas deste caráter sejam totalmente afastadas.

O MORHAN-MA e o MORHAN-Nacional prosseguem em sua defesa realizada pelas procuradoras Rosa Maria, da localidade e no âmbito nacional Cristina Paineira Paschoal, que faz a defesa amparada pelo estatuto do MORHAN e ainda pelos próprios fatos decorridos deste lamentável episódio na história do Movimento. Em nenhum momento o Nacional se solidarizou com as atitudes do Núcleo, portanto, não há responsabilidade patrimonial alegada. O processo está seguindo o seu procedimento, onde aguardamos não somente a sentença, como também que o Divino passe a ser o réu desta ação. No momento, o Divino está sendo processado criminalmente pelo nacional, perante a Justiça Federal por esta fraude cometida.

NÚCLEO DE ITU

Um grupo do MORHAN Nacional, formado pela advogada Cristina Paineira Paschoal, Marcelo Vieira e integrantes da Comissão de Ética (Neide e Neuza) e da Coordenação Regional (Terezinha) estiveram no Núcleo de Itu, em março de 99, para averiguar o que estava acontecendo.

"A situação deste núcleo é precaríssima", segundo a vice-coordenadora Alzira, "o motivo está na mútua indisposição que há entre dois de seus membros. As desavenças ocorridas entre eles, tomaram um vulto que as atividades do núcleo demoram a ser executadas."

Por certo, não foi somente este fato relatado na reunião por Alzira, que levou à visita do grupo nacional. O cerne da questão gira em torno de acusações recíprocas de irregularidades que fazem entre si, Emanuel, secretário de comunicação) e Maria do Carmo, secretária geral. O que pode ser extraído até o momento é que a composição de chapa para o núcleo foi formada sob muitas desentendimentos internos, atrasam todo o desenvolvimento do trabalho. Cabe o alerta para os militantes do MORHAN em pensar e repensar sobre a composição dos membros da diretoria do núcleo.

Ao final do encontro, a Comissão de Ética, a Coordenação Regional e MORHAN-Nacional posicionaram-se em favor da suspensão das atividades do núcleo por 90 dias, até a análise de toda a documentação do núcleo, entregue naquela data.

O resultado da leitura dos documentos será comunicada em reunião marcada para o dia 6 de junho, na sede do núcleo de Itu, com a presença do MORHAN-Nacional, da Comissão de Ética, da Coordenação Regional, os membros do núcleo e voluntários deste.



mídia O desafio de divulgar o trabalho do MORHAN

Por Cláudia Silveira*

Recentemente, um colega demonstrou interesse em ser voluntário do MORHAN, mas temia seu desempenho. Motivo: era um jornalista recém-formado. Nenhum argumento dito infalível foi capaz de demovê-lo da idéia de não se engajar devido à inexperiência profissional. Imagino quantos profissionais de comunicação, em particular do jornalismo, não estariam na mesma situação. Para estes colegas, tenho uma receita de um só ingrediente: se superar, transpor dificuldades que vão existir ao longo da estrada.

• Faça um mailing (cadastro) com nomes e cargos (funções) dos jornalistas que trabalham em jornais, emissoras de rádio e TV; revistas, entre outros que podem colaborar com seu trabalho de divulgação, de assessor. São eles chefes de reportagem, editores ou colunistas de saúde, repórteres. De vez em quando até o *boy* dá uma mãozinha....

• Manter um bom relacionamento com esse pessoal é imprescindível;

• Elaborar uma lista com publicações alternativas também é um bom negócio;

• Saiba os horários de fechamento dos veículos para telefonar ou ir às redações fora deles;

• Tenha fontes seguras e seja uma fonte também. Dar uma pauta com exclusividade, se for o caso, sempre rende bons frutos;

• Ser convincente, perseverante, não é ser chato, inconveniente;

• Antes de "vender" o MORHAN, você precisa passar a necessidade da população de ter acesso aos serviços de saúde com o objetivo de alcançarmos a eliminação da hanseníase;

• Como você deve ter aprendido na faculdade, milhares de releases chegam às redações diariamente. O seu precisa ter algum diferencial. Um bom começo é o tamanho. Faça-o resumido e bem objetivo. Não se esqueça do lead (quem, quando, onde, como e porque);

• Certifique-se de que seu release chegou ao destinatário;

• Prometeu, cumpra. Você também é jornalista e pode até "queimar" a instituição com aquela mania de prometer e não cumprir. Se não tiver a informação desejada, corra atrás. E como diria um

vendedor: "Temos, mas está em falta. Amanhã, chega";

• Visite as redações de vez em quando. Um chope no fim do dia só estreita a relação com os colegas e ajuda no trabalho;

• Em caso de folhetos, cartilhas e afins, esqueça aquele monte de informações, desenhos ou similares amontoados. Um ruído na comunicação pode pôr a campanha a perder;

• Um professor deve ter explicado a você o quanto é importante o discurso direto. Lembre-se disso;

• Direcione o trabalho. Quer um exemplo? Um texto para a editoria de esportes não deve ser o mesmo enviado para o colunista social, que pede exclusividade;

• Respeite os colegas de profissão. Marcou uma entrevista, apresse o entrevistado. Se ele não puder ir, desmarque-a. E assim por diante;

• Faça um clipping do que sai na imprensa, ou seja, corte e separe todo o material relativo ao MORHAN. Se for possível, repita a dose como informações sobre a área de Saúde ou outros setores que tenham relação com o movimento;

• Monte a infra-estrutura necessária à Assessoria. O básico, você sabe, inclui telefone, fax, máquina de escrever ou computador, mesa e cadeira.

• Vá montar um evento? Veja se é possível reduzir os gastos e dar projeção ao trabalho conseguindo patrocínio, nomes de peso (artistas, por exemplo) para a causa, etc.;

• Certifique-se de que há material suficiente e de qualidade para ser distribuído para a imprensa durante o evento;

• De preferência, use uma identificação, como crachá, camiseta, etc.;

• Não deixe de ter em mãos autorização do órgão público competente na hora de montar o evento (panfletagem, por exemplo);

• Tenha controle do material enviado à imprensa;

• Se for o caso, não tente entrevistas isoladamente, e sim uma coletiva;

• Renove sempre o discurso;

• Tenha sempre novidades para oferecer e boa sorte.

*Cláudia Silveira é assessora de imprensa do MORHAN nacional e responsável pela Rede de Comunicação do Morhan

Aceleração da eliminação da hanseníase no Brasil como problema de saúde pública

A hanseníase é uma doença infecto-contagiosa curável que afeta principalmente os nervos e a pele, levando algumas pessoas incapacidades físicas. Atualmente o Brasil ocupa o segundo lugar do mundo e o primeiro das Américas em número de casos de hanseníase.

Até o momento as estratégias vigentes para o controle e eliminação da doença, embora tenham apresentado resultados positivos, necessitam ser imediatamente incrementada com a descentralização do tratamento Poliquimioterápico (MDT/OMS). Garantir o acesso ao tratamento de todos os pacientes nos postos e centros de saúde do país é o nosso maior desafio, para que possamos juntos, alcançar a meta



Vera Lúcia Gomes de Andrade, representante do CONASEMS, e Arthur Custódio de Souza, Coordenador Nacional do MORHAN

de eliminação da hanseníase como problema de saúde pública no Brasil (menos de 1 doente a cada 10.000 habitantes).

Em novembro de 1998, o CONASEMS (Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde) assumiu promover o imediato aumento da cobertura de serviços de saúde capazes de diagnosticar e tratar casos da doença, como principal condição de aceleração do processo de eliminação. Em dezembro de 1998, o Conselho Nacional de Saúde junta-se ao CONASEMS nessa luta.

Para que o tratamento MDT esteja mais perto do paciente, o CONASEMS criou o Grupo Tarefa Para a Eliminação da Hanseníase no Brasil. Esse grupo tem como principal objetivo apoiar os Secretários Municipais de Saúde, como as demais autoridades e lideranças municipais e Estaduais, na busca de soluções para a descentralização do tratamento, segundo os problemas e obstáculos locais existentes, utilizando todos os recursos disponíveis e potenciais. O grupo tarefa, coordenado pelo CONASEMS, é formado por técnicos do Ministério da Saúde, Organização Panamericana de Saúde (OPAS/OMS), da Secretaria Estadual de saúde do Rio de Janeiro, Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase (MORHAN) e tem como missão definir junto com os Secretários Municipais de Saúde estratégias que garantam acesso amplo e irrestrito: da comunidade à informações sobre a hanseníase e do tratamento e cura para todos os casos existentes.

Para executar esta missão, o Grupo Tarefa deverá iniciar junto com os secretários municipais um processo intenso de articulação e participação para obter o apoio e adesão da proposta de universalização da cura da hanseníase, por meio:

- do diagnóstico da doença na fase inicial sem incapacidades físicas;
- do término do tratamento;
- do aumento do conhecimento sobre a doença a toda população.

Grupo Tarefa visita Tocantins

O Grupo Tarefa realizou sua primeira visita ao Estado de Tocantins e fez contato com várias secretarias, centros de saúde e associações de moradores. Foram estabelecidas as metas e atividades para implementar o Plano de Eliminação da Hanseníase como problema de saúde pública a nível municipal, baseada na proposta apresentada a OMS e ao comitê científico da Novartis em setembro de 1988, no Congresso Internacional, em Beijim.

Pelo fato de ainda não ter sido concretizado de fato o Acordo Tripartite (Conasems, OMS e MS) e a fim de atender uma demanda existente de alguns municípios, decidiu-se por uma alocação de recursos (US\$ 145 mil) em caráter temporário para o Conasems, até a assinatura do acordo. Este orçamento cobrirá o período de março a junho deste ano e será destinado a implantação das atividades nos municípios do Pará e de Minas Gerais e demais municípios a serem definidos pelo Conasems.

Serão produzidos posters, folhetos de aconselhamento para os pacientes, material para o PACS, guia para os profissionais de saúde e vinhetas para rádio e TV, tendo como princípio a uniformidade ou seja a padronização da informação para todo o território brasileiro, visando sua utilização, no futuro, em outros países da África e Índia.

Com o apoio financeiro da Fundação Novartis à OMS para a reprodução e distribuição, o material será cedido gratuitamente aos municípios de Tocantins e Ponte Nova (MG). Os fotolitos serão cedidos aos demais municípios que possuíam condições de reproduzi-los, com o cuidado de assegurar a manutenção de um mesmo padrão.



DEPOIMENTO

DESABAFO DE UM PACIENTE

Colaboração de ÉRICA SENA DE SOUZA*

Recebi a visita de um senhor transformado que aparentava ter 50 anos. O único pedido que ele me fez para conseguir desabafar e contar a uma estranha que se propôs a ouvi-lo foi:

*“Por favor,
não diga meu
nome a
ninguém”*

- Por favor, não diga meu nome a ninguém. As pessoas podem ligar meu nome a um cara que tem essa doença horrível e eu não poderei dizer que aquele não sou eu.

Vou chamá-lo apenas de Seu Ramos. Seu Ramos veio a mim e começou a falar como se quisesse se libertar de uma angústia que o estava matando aos poucos.

- Estou me sentindo como um cara que cometeu um crime, que matou ou roubou. Minha esposa me abandonou, minhas filhas não querem saber de mim, meus colegas de trabalho me rejeitam e se afastam de mim. Outro dia encon-

trei um amigo de infância, ele cresceu comigo e até batizou um filho meu. Ele estava bebendo cerveja e me perguntou: que remédio é esse cara? Respondi estou com hanseníase. Foi como se eu tivesse jogado um balde de água fria. Ele nem terminou de tomar a cerveja que estava no copo. - contou chorando.

Outra coisa que Seu Ramos disse não suportar são as brincadeiras de mau gosto que partem de vizinhos e colegas de trabalho. “E aí leprosinho, vai cair o dedo”.

Seu Ramos trabalha em uma firma de alimentação e segundo ele, seu patrão é muito bom, liberando-o para ir ao médico, mas apesar de tudo ele sente que ele tem preconceito.

- Ele me tirou do meu setor, onde eu trabalhava direto com a comida. Por que?. - questiona.

Este senhor também me contou que foi ao Centro de Saúde Belizário Pena, em Campo Grande (RJ) e se deparou com outra triste realidade. Um dia não havia remédio, no outro, ele estava com muita dor de estômago e várias dúvidas na cabeça.

- Fui procurar o médico, andei pelo posto todo e ele não estava. Procurei o terapeuta ocupacional que mandou que a enfermeira marcasse uma consulta para dali a duas semanas. Desesperado com o descaso das pessoas que estão ali, sendo pagas para nos tratar pelo menos com respeito, pensei: até os bichinhos quando os levamos ao veterinário são tratados com mais carinho e consideração.

Seu Ramos continua a descrever o que aconteceu no posto. “Falei com uma enfermeira e ela me fez um teste de sensibilidade e disse que eu tinha uma alteração no nervo e que teria que fazer uma cirurgia, que só era usada em último caso. Meu Deus! O que ela queria dizer com último caso? Será que eu vou morrer? Ela não me explicou nada do que eu precisava saber e ainda me deixou uma dúvida que eu não tinha. Aí, o destino me fez olhar para a lata do lixo, onde havia um jornal velho e rasgado onde li um trecho onde dizia que hanseníase tem cura e também um telefone para a gente tirar as dúvidas”.

Muito emocionado, Seu Ramos continuou falando: “aí eu liguei e você uma menina que não tinha nenhuma obrigação comigo, está fazendo o trabalho que

*“Estou me
sentindo como
um cara que
cometeu um
crime, que
matou ou
roubou”*

o médico, a terapeuta ocupacional e a enfermeira tinham obrigação de fazer e não fizeram.

Perguntei: Seu Ramos, será que não é o senhor que se esconde da sociedade? Será que o preconceito que sente da parte dos outros, não vem do senhor? Será que o senhor não está se afastando das pessoas que ama para evitar que elas o magoem? - questionei.

Ele me respondeu:

- Minha filha, me afasto da sociedade porque é mais digno que eu me afaste do que a sociedade me expulsa.

Gente, eu gostaria de dizer ao Seu Ramos que ele terá sempre que precisar, alguém disposto a ouvi-lo, a brigar pela falta de medicamento no posto de saúde e contra a falta de preparo dos profissionais de saúde.

Eu também quero pedir aos colegas, profissionais de saúde atuantes, que ao receberem em seus plantões pessoas doentes e que precisam de cuidados, lembrem-se daquela parte da aula em que o professor abordava antes de qualquer tratamento “apoio psicológico ao paciente”. Não trate o paciente como um número e sim como uma pessoa que está ali e precisa do mínimo de sua atenção.

Aos que atenderem o meu pedido e o desejo de todos os pacientes de hanseníase, cheios de medo e de dúvidas, o meu muito obrigado.

*ÉRICA SENA DE SOUZA é voluntária dos núcleos Antônio Magalhães Martins (Nova Iguaçu) e Alice Tibiriçá (São João Meriti) ambos no estado do Rio de Janeiro, além de desenvolver trabalho educativo com teatro de fantoches.

CHILE

Escoteiros promovem encontro mundial

A cidade de Pícarquin, a 60 quilômetros de Santiago, no Chile foi palco do Jamboree, uma confraternização mundial de escoteiros que acontece a cada quadriênio e reuniu 34 mil pessoas de 180 países. Cinco membros do MORHAN integraram a delegação brasileira que foi ao Chile para divulgar o trabalho da entidade. Lá foram distribuídos 10 mil folders, 5 mil panfletos, 40 camisetas, 3 mil canivetes com o logotipo MORHAN-Escoteiros, além de 3 mil bottons.

Todo o material preparado pelo MORHAN visava a criação de uma imagem positiva da doença e, principalmente, a mobilização dos escoteiros brasileiros para a eliminação da hanseníase.

Artur Custódio de Sousa, Coordenador Nacional; Marcelo Vieira, Escoteiro, Coordenador do Núcleo Alice Tibiriçá de São João de Meriti e assessor nacional do MORHAN; Jacira Maria da Paz Carvalho, Escoteira, também integrante do Núcleo de São João de Meriti e secretária executiva do MORHAN Nacional; Juceara Teixeira, Escoteira, Coordenadora do MORHAN Núcleo Pítias de Castilho Lobo/Niterói e Camilla Pinna, assessora do MORHAN Nacional e tradutora intérprete do grupo, representaram o MORHAN no evento onde foram realizados vários workshops e montado um stand de 9 metros, com o apoio da Associação de Hanseníase de Munique, que também patrocinou a participação da entidade no Jamboree.

Associação de Hanseníase de Munique confeccionou especialmente para o evento, baralhos e cartilhas em três línguas, que passava informações sobre a doença. Em torno de 1241 escoteiros de 63 países passaram pelo stand do MORHAN para jogar e tirar as suas dúvidas sobre a hanseníase. (ver tabela abaixo).

No stand, que contou com a visita de mais de 3000 escoteiros, foram montados dois painéis de 5 metros, utilizando o espaço ao redor com 3 painéis menores de fotos dos trabalhos do MORHAN em parceria com os Grupos de Escoteiros do Rio de Janeiro.

O Grupo de Escoteiro M. Rondon de São João de Meriti, foi o primeiro no Brasil a assumir junto ao MORHAN Nacional a eliminação da hanseníase, no final de 1994. Trabalho que foi seguido por outros Grupos de Escoteiros do Rio de Janeiro, Pará e Ceará.

Outros parceiros participaram deste trabalho, como a Organização Mundial da Saúde através de Nordeen, o assessor regional para hanseníase da Organização Pan-Americana de Saúde OPAS/OMS, Clóvis Lombardi; Shubert da União Brasileira de Escoteiros; também participou do evento mais nove escoteiros brasileiros recém chegados a luta de eliminação da doença; o escoteiro Atify da Nigéria; o casal Grumer da Associação de Hanseníase de Munique e os escoteiros que desenvolveram o trabalho na Índia. O indiano Ranga Rao, há muitos anos, foi o propulsor da proposta de trabalhar entre os escoteiros do mundo, mobilizando-os a atuar na prevenção da doença.



Países	Número
África do Sul	1
Alemanha	7
Argentina	96
Armênia	1
Áustria	3
Bélgica	12
Bermudas	2
Bolívia	34
Botswana	1
Brasil	243
Canadá	1
Chile	505
Colômbia	5
Coréia	5
Costa Rica	2
Curaçau	4
Cyprus	5
Dinamarca	8
Equador	5
Escócia	1
Eslovenia	3
Espanha	16
Filipinas	3
Finlândia	3
França	15
Granada	1
Holanda	25
Hungria	1
Índia	4
Inglaterra	34
Itália	22
Japão	5
Jordânia	2
Lesoto	1
Luxemburgo	6
Macau	5
Macedônia	2
Madagascar	2
Mauritânia	1
México	25
Nicarágua	2
Nigéria	1
Noruega	2
Nova Zelândia	1
Panamá	6
Paraguai	5
Perú	18
Polônia	7
Portugal	26
Quênia	1
Santa Lúcia	1
Senegal	1
Sudão	4
Suécia	4
Suíça	7
Suriname	2
Tanzânia	1
Togo	1
Tunísia	2
Turquia	2
Uruguai	2
USA	25
Venezuela	1
Origem desconhecida	2
Total	1241

CASAMENTO
ESCOTEIRO

Ao invés do tradicional "eu vos declaro marido e mulher", uma saudação escoteira comandada pelo Padre Dante Possai (também escoteiro) e recitada por todos os convidados. Assim foi o casamento de Roberto César Rodrigues dos Santos, 29 anos, ex-coordenador do núcleo do MORHAN de São João de Meriti, agora 1º Secretário Geral do MORHAN Nacional, e Dayse Cristina, 26 anos, ambos escoteiros.

A cerimônia, nada convencional, aconteceu em 12 de dezembro passado, na Igreja de Nossa Senhora da Glória, em São João de Meriti (RJ) que é sede do 31º Grupo de Escoteiros.

César, que é sargento enfermeiro da Marinha, contou que ele e Dayse decidiram casar desta forma porque seria uma forma diferente de mostrar a filosofia dos grupos de escoteiros.

Os noivos chegaram na igreja usando os trajes característicos e na entrada passaram por duas fileiras de colegas uniformizados, que elevaram seus bastões, à semelhança do casamento de um militar onde são erguidas as espadas.

Ao som da Ave Maria os noivos selaram seu compromisso onde a aliança foi representada pelo anel que prende o lenço do escoteiro (arganel), esculpido em madeira, preparado especialmente para o casamento e que ao unir-se formava uma Flor de Liz. Cerca de 400 convidados prestigiaram a cerimônia.

Os colegas do MORHAN desejam felicidade ao casal.



Morhan INFORME

NÚCLEO DE SÃO JOÃO DE MERITI ELEGE NOVA DIRETORIA

A nova diretoria do núcleo MORHAN-São João de Meriti foi eleita no último dia 06 de fevereiro, concorrendo em chapa única. O novo coordenador-geral é Marcelo Vieira, o vice é César Rodrigues dos Santos. Na primeira secretaria geral está Jacira Maria da Paz Carvalho e na segunda Joelma Netto de Moraes. O primeiro-secretário de Comunicação é Alexander Reynolds Coyte e o segundo Marquinhos. A primeira-tesoureira é Dayse Cristina e o segundo Luiz Cláudio

OUTDOORS: PARCERIA EM SÃO PAULO

O Morhan e a Central de Outdoor vão dar início a próxima etapa da veiculação dos cartazes com mensagens de esclarecimento sobre a hanseníase, colocando

33 outdoors em São Paulo, com o apoio do Programa de Hanseníase do estado de São Paulo.

MORHAN TEM NOVA HOME PAGE NA INTERNET

Os internautas já podem ter acesso a página do MORHAN no site www2.uerj.br/~morhan. Enfermeira e professora da Uerj, a voluntária Helena David desenvolveu a página para o Morhan, que está situada gratuitamente na Uerj.

HANSENÍASE É DESTAQUE EM ENCONTRO DE CIÊNCIAS

O VIII Encontro Nacional de Clubes de Ciências realizado nos dias 4 e 5 de dezembro, em Nova Friburgo deu destaque. A Escola Municipal Margarida Rosa, no bairro de Amendoeira, no município de São Gonçalo (RJ), que apresentou além dos trabalhos escolares, oficinas de cursos livres.

A professora Angélica apresentou o trabalho para o clube de ciências indicando a educação em saúde como tema importante a ser discutido nas escolas. Ela deu informações sobre a hanseníase e falou sobre o trabalho que desenvolve com seus alunos além do projeto de formar com os mesmos, um grupo de agentes de saúde mirins com o objetivo de divulgar a hanseníase. No trabalho foram apresentados fotos e gráficos de pesquisa realizada com os estudantes.

MORHAN PREPARA IDENTIFICAÇÃO

Os voluntários já podem entregar fotos e enviar dados pessoais para a confecção de cartelas de identificação nacional do MORHAN. A entidade necessita de nome completo, filiação, carteira de identidade e CPF, juntamente com cópia da carteira de identidade e duas fotos 3 x 4.

A Primeira Dama Rosinha na luta contra a hanseníase

A primeira dama do Estado do Rio de Janeiro, Rosângela Matheus de Oliveira, teve a sensibilidade de identificar o problema da alta incidência de hanseníase em alguns municípios, tendo como foco principal a Baixada Fluminense.

Segundo entrevista publicada no Jornal O Dia, logo após a posse do Governador, ela afirmou que vai estar nas ruas, sempre. "Vou saber o que as pessoas querem e levarei os problemas para o Garotinho e seu Secretariado. Eu vou dar uma atenção para a Baixada, onde coordenei a campanha do Garotinho. É lá que existe o maior índice de pessoas com hanseníase do mundo."

E foi imbuída deste espírito de solidariedade que Rosinha, como é conhecida, no primeiro mês de gestão, procurou o Secretário Estadual de Saúde, Gilson Cantarino O'Dwyer, para pedir providências no sentido de realizar uma ação de combate à doença na região. Este encontro contou com a presença do Coordenador Nacional do Morhan, Artur Custódio de Sousa, que passou às mãos de Rosinha uma série de sugestões para a prevenção da hanseníase no Estado.

Em contato com o Jornal do Morhan, a Assessoria de Imprensa da primeira dama, nos informou que o Secretário de Saúde está estudando a implementação de um projeto e, explicou ainda, que um de seus papéis no governo é o de integrar as ações das Secretarias. Contou-nos também que dentro do trabalho que desenvolve denominado "Obra Social Vida", existe o Projeto Cidadão, no qual ela fez questão de incluir a hanseníase.

HANSENÍASE TEM CURA

1

A HANSENÍASE É TRANSMITIDA SE O CONTATO FOR ÍNTIMO E PROLONGADO COM O DOENTE SEM TRATAMENTO

SEM FORTO VELHO PROCURE: CENTRO DE SAÚDE ALFREDO DE ANDRADE, RUA DO COMÉRCIO, 100, SÃO PAULO, SP. TEL: (11) 3061-1111

COM O BCG MANEJADO POR 12 ANOS, TAMBÉM É POSSÍVEL EVITAR A DOENÇA

EM FORTO VELHO PROCURE: CENTRO DE SAÚDE ALFREDO DE ANDRADE, RUA DO COMÉRCIO, 100, SÃO PAULO, SP. TEL: (11) 3061-1111

COM O BCG MANEJADO POR 12 ANOS, TAMBÉM É POSSÍVEL EVITAR A DOENÇA

A Hanseníase é uma doença que afeta o Sistema Nervoso Periférico podendo causar inflamação e até a destruição dos nervos que comandam olhos, mãos e pés.

Quando isso acontece, a área antes comandada pelo nervo destruído perde o movimento e a sensibilidade.

DEPOIS DE INICIADO O TRATAMENTO NÃO HÁ MAIS PERIGO DE CONTÁGIO. O PACIENTE NÃO PRECISA FICAR ISOLADO.

O PACIENTE EM TRATAMENTO PODE CONVIVER NORMALMENTE COM SEUS FAMILIARES.

O TRATAMENTO É GRÁTIS!!!

MANCHAS INSSENSÍVEIS NA PELE PODEM SER HANSENÍASE E PRECISAM SER EXAMINADAS PELOS PROFISSIONAIS DE UM CENTRO DE SAÚDE.

AS MANCHAS INSSENSÍVEIS NA PELE PODEM SER HANSENÍASE E PRECISAM SER EXAMINADAS PELOS PROFISSIONAIS DE UM CENTRO DE SAÚDE.

Morhan SOLIDARIEDADE HUMANA

Um pouco da história da marca do movimento

Quem trabalha com a Comunicação sabe que associar um produto a uma imagem é a melhor forma de divulgá-lo. No caso do Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase (MORHAN), a letra **M** com duas mãos entrelaçadas é um símbolo da solidariedade e da força do movimento. Este logotipo foi criado em 1982 pelo ilustrador Alvimar é a melhor tradução desta filosofia.

CONASEMS TEM NOVO PRESIDENTE

O Coordenador Nacional do Morhan, Artur Custódio de Sousa esteve presente na solenidade de posse do novo Presidente do Conasems, Edmundo Gallo.

O evento ocorreu no auditório do Ministério da Saúde "Emílio Ribas", quando foram empossados na diretoria executiva, Sílvio Mendes de Oliveira Filho, Vice Presidência, Elias Rassi Neto na Secretária Geral e Rosa Maria Sampaio Vila Nova de Carvalho na Diretora Financeira.

O tom do discurso do ex-presidente do Conasems e atual Secretário Estadual de Saúde do Rio de Janeiro, Gilson Cantarino O'Dwyer foi de agradecimento. Ao final, o Secretário Nacional de Política Nacional, João Yunes, naquele ato representando o Ministro da Saúde, José Serra, saudou a nova diretoria.

Edmundo Gallo, fez um relato da situação política atual e ressaltou a importância de continuar lutando de forma coletiva, pela defesa dos princípios do SUS. Traçou ainda os três eixos que perseguirá no Conasems: a Política Internacional, a condução conjunta na implantação do SUS e a avaliação como base para transformação do modelo.

Antes do fechamento desta edi-

ção recebemos a notícia da saída de Edmundo Gallo da presidência da entidade. O Morhan se solidariza com o então Presidente Edmundo Gallo, que teve seu afastamento da Secretaria Municipal de Saúde de Belém, tendo que passar o cargo para o Vice-Presidente Sílvio Mendes de Oliveira Filho.

MORHAN É REELEITO PARA REPRESENTAÇÃO JUNTO AO CNS

O Fórum Nacional das Entidades das Nacionais dos Portadores de Patologias e de Deficiência em mais uma reunião ordinária, discutiu a necessidade de traçar um programa mínimo de lutas conjuntas, através de uma carta de princípios e fez uma análise do fortalecimento deste fórum e da participação efetiva no Conselho Nacional de Saúde/CNS.

Naquele ato, foi realizada a eleição para os novos representantes dos usuários no CNS. Muito acirrada, a votação fechada deu-se em três turnos, devido ao empate técnico. Tendo como resultado final a manutenção do Morhan na titularidade, representada por Artur Custódio de Sousa, junto a FARBRA e ONG's AIDS, ONEDEF, FENASP, UBC tendo os seguintes suplentes, respectivamente, AFB, ACELBRA, FENAD, APCB E FEBIEX.

Gincana Nacional do Jornal do MORHAN REGULAMENTO

Meta nacional: Conseguir 4.000 novas assinaturas do Jornal do MORHAN, no período máximo de 6 meses (de 01/02/99 a 01/08/99), podendo ser prorrogado;

I – A gincana será regida por uma tabela de pontos, sendo que 1 (uma) assinatura vale 1 (um) ponto. A tabela é a seguinte:

A	De 10 a 24 pontos	R\$	60,00
B	De 25 a 49 pontos	R\$	125,00
C	De 50 a 99 pontos	R\$	300,00
D	De 100 a 199 pontos	R\$	700,00
E	De 200 ou mais	R\$	1.400,00

II- Seguindo a tabela acima, o Núcleo que atingir a etapa A receberá R\$ 60,00 (sessenta reais) da Coordenação Nacional e assim sucessivamente;

III- Serão distribuídas máquinas fotográficas (Pentax Automática) para os 5 (cinco) voluntários que conseguirem o maior número de assinaturas;

IV- Só serão válidas as assinaturas cujo os dados tenham sido preenchidos corretamente;

V- As fichas dos assinantes deverão estar preenchidas, também, com o **nome do núcleo e o nome do voluntário e o número da edição do Jornal**.

VI- No caso de cheque, os pontos só serão creditados a quem de direito quando os mesmos já tiverem sido compensados.

VII- Para esta gincana, não valerá a promoção de assinatura grátis na obtenção de 3 (três) outras.

PEDIDO DE ASSINATURA

Nº 28 • MARÇO/ABRIL • 1999

Nome: _____

Endereço: _____

Bairro: _____ Cidade: _____ UF: _____

CEP: _____ Fone: _____ Fax: _____ Profissão: _____

Estou enviando ao MORHAN a quantia de R\$ 15,00 (quinze reais) por meio de

Depósito em conta

Cheque nominal

Consiga três assinaturas e ganhe 6 edições grátis, o que equivale à assinatura anual!

De que forma tomou contato com o pedido de assinatura?

Voluntário _____

Núcleo _____

DOAÇÃO ESPONTÂNEA

Estou enviando ao MORHAN, como doação, R\$ _____,00 (_____ REAIS) por meio de

Depósito em conta

Cheque nominal

Envie o cupom com um cheque nominal ao MORHAN ou com o recibo do depósito bancário, feito no Banco Mercantil do Brasil (389), agência número 0116, conta corrente 0281578-2, Rio de Janeiro - RJ.

MORHAN - Rua do Matoso, 6/gr. 205 - Pça. da Bandeira - Rio de Janeiro - RJ - 20270-130 - Telefax (021) 273-0263